

# Os "Donos" da Sociedade: lunetas e monóculos

Movimentos sociais intensos — Do foot-ball aos serões artísticos-musicais no Club Campineiro — Canções e operetas — Eles e elas eram de movimento — "Ah! naquele tempo todos eram campineiros..." — "Não havia eruditismo, campinense não tinha vez..."

Na segunda década deste século, era intenso, verdadeiramente intenso o movimento social em Campinas.

Os jovens da nossa melhor sociedade reuniam-se em festas constantes. Mas, não viviam só de futilidades. Apresentavam-se em récitas artísticas, organizavam excursões, praticavam esportes vários. Viviam, enfim, num ambiente de grande atividade.

Em fevereiro de 1915, os jovens organizaram uma entidade, que tomou o nome de "Grupo dos Monóculos". Tia Henriqueta relata:

— "A reunião inaugural foi notável. 30 sócios elegeram seus dirigentes. Conhecido o resultado, o presidente Fantomas, com voz sombria e impressionante (de acadêmico campinense, cruz, credo!) pronunciou um "bestea-lógico" comovido, no qual agradeceu a honra que lhe acabavam de prestar os seus colegas envidraçados.

Eram os "envidraçados": Schounard (Pelágio Lobo), Colline (Benedito de Souza Campos), Portos (Francisco Bueno Neto), Piou-piou (Silvio Bruno Neto), Socrates (Dário de Oliveira Guimarães), Kioto (Azael Alvares Lobo), Fantomas (Cleso de Castro Mendes); Peince (José Vignolli), Pierrot (Rui Martins Ferreira), Smart (Joaquim F. de Paula), Lacarto (Alfredo Sarmento), Max-Linder (José Sarmento Sobrinho), Banzai (José Pompeu de Camargo), Bizet (Elias Lobo Neto), Thompson (Ernesto Lacaz Machado), Duc (Isio Vignolli), Chantecler (Renô Aguiar), Boireau (Octavio Paes Cruz), Kyros (Ciro Natalino de Oliveira), Rodolfo (Alcides Soares Cunha), Joffre (Adolfo Guimarães Barros), Blasco (Octavio M. Machado Filho), Kellog (Horácio Amaral) e Friquet (Antonio Lobo Sobrinho).

Constituiu-se uma diretoria. Tia Henriqueta, passou então a enumerar os dirigentes do "Grupo dos Monóculos": — "o presidente era FANTOMAS (Cleso de Castro Mendes); o vice, PIERROT (Rui Martins Ferreira); o diretor artístico, SCHAUNARD (o saudoso Pelágio Lobo); PORTOS (Francisco Bueno Neto) era o diretor esportivo; CHANTECIER (Renô Aguiar) era o secretário; PRINCE (José Vignolli) era o tesoureiro, e FRAGSON (Arthur Leite Barros Junior) o orador."

"Eram rapazes da nossa elite social" diz Tia Henriqueta, "entre outros, advogados, acadêmicos (não campinense) dentistas, farmacêuticos, capitalistas, professores... e fazendeiros.

Como vem — diz Tia Henriqueta — o "Prupo dos Monóculos" tinha de tudo. O fim a que se propunha essa pleiade de moços, era significativo e nobre: a arte e o esporte.

Arte em todas as suas manifestações; musica, conferências, representações teatrais, canto, esporte também os

mais variados; futebol, regatas, etc..

Os envidraçados tinham um grande cabedal de projetos, dada a excelente disposição deles, muito realizaram na Sociedade de então.

"Lôgo, de improviso, KIOTO (Azael Lobo) talento "vidro de relógio" compos com letra e música o hino oficial dos "Monóculos", ao que os galantes "envidraçados" puzeram-se a cantar:

"Eis o pessoal  
Eis o pessoal  
Eis o pessoal  
Envidraçado  
No olho direito, tô, tô, tô.  
E' um pessoal  
Todo êle "smart"  
Que adora o seu "sport"  
A sua arte,  
A sua arte,  
Tchim, Bum!"

## NOTAS NUMERADAS

1  
19 de fevereiro de 1915 — Festival Artístico-Esportivo dedicado às famílias do Arraial dos Souza's pelo "The Association Sport Generaly" (Grupo dos Monóculos) e Bequêra Tean, do Arraial citado. A' noite no "Club Recreativo e Literário" aconteceu a parte artística: 1 — o jornalista Raul de Castro conferenciou sobre "O Carnaval em Campinas", tendo o caricaturista Rui Martins ilustrado a palestra; 2 — Romanza, executada ao piano pelo seu auto-maestra Azael Lobo; 3 — Ave Maria — Guund — andante religioso, sólo para violino pelo virtuoso Cleso de Castro Mendes; 4 — Je Sais que vous êtes jollie — Cristiné — canto pelo tenor A. Lobo acompanhado de orquestra; 5 — Romance sans paroles, para piano pelo autor A. Lobo; 6 — Surpresa! Surpresa! 7 — Conde de Luxemburgue — F. Lehar — fantasia pela orquestra. Baile e Concurso de one steps e valsas.

## 2

20 de março de 1915 — No Centro de Ciências Letras e Artes, 2.º Sarau d'arte e variedades do Grupo dos Monóculos para entretenimento da sociedade campineira: Destacou-se um ato de variedades — Cançonetas, monólogos, portraits, charges, Conflagração Européia... ilustrada, surpresas! Etc., etc., pelos monóculos Pierrot, Fantomas, Fagundes, Lacarto, Schounard, Kioto, Duc e... attachés.

OS "DONOS" da sociedade: lunetas e monóculos: movimentos sociais intensos — Do foot-ball aos serões artísticos-musicais no Club Campineiro — Canções e operetas — Eles e elas eram de movimento — "Ah! Naquele tempo todos eram campineiros..." Correio Popular, Campinas, 04 set., 1957.

## 3

O Sport Club Monocular acontecia com um match interno de KIKs literários e musicas de homenagem ao meia esquerda Kioto.

1.º Half-time: 1) Kik off — saudativo. Segue o jogo: 2) Widor (Sérénade), 2) Fawl (Recitativo), 4) Massenot (Elégie), 5) Hand! Solo de violino, 6) Apito!

2.º — Half-time: 1) Natação num "caudaloso" Khoul, Nedda; 2) Corner Kik — falção, Friquet; 3) Grande "melée" e goall, Schounard; 4) Pau (Berceuse), Fantomas, Jocelyn-Bizet.

Ite! Match Est!

No intervalo dos halves times os artistas monoculares executarão diversos vãos nos seus aparelhos de 2 motores.

O Schounard e Fantomas farão dois arriscadíssimo loopng the loop.

Atuará como médico o senhor Dagoberto — Como maqueiro o Jocelyn.

O menino Rocamble dará 3 risadas, às 19, 10-10 e 18-13 horas. A direção vetará a entrada de tubulentos. Finis Coronat Opus!

O quarto sarau dos Monóculos foi a 3 de fevereiro de 1916, no Club Campineiro, sempre para recreio e diversão da Sociedade campineira.

## 5

No Club Campineiro, aos 21 de fevereiro de 1916, realizou-se o 5.º sarau litero-musical, jocoso e dramático comemorativo do 1.º aniversário com o concurso cintilante do Grupo das Lunetas. Programa, quer dizer "MENU": 1.ª parte Entrada triunfal... dos pratos. Cantora oficial dos taes de Monóculos. Desfile rapa-pés ao respeitavel público; 2) Sopa (sem batatas) — Salamaques biográficos às Lunetas pelo monóculo Clodoveu; 3) — Kioto — Manon?...!...; 4) Weniawsky (cremed e mazurka, para violino e piano, pelas lunetas Franzl e Nedda); 5) — Tosti — Ideal (Gargarejos de vinho Chianti, em lá maior) monóculo Kioto e luneta Nedda; 6) — Bastos Tigre — (Empadinhas e versos) pela luneta Lolita; 7) — Chaminade — Les fiancés (grande cozido de vozes por toda a louça: Gispy, Franzl, Nedda, Inaira, Mourita, Margot, Suzy, Santuzza, Colombina, Gigaretta, Mignon, Butterfly, Daisy, Gagy, Arlequinette, Lolita, Manon, Chaminade.

Kioto, Schounard, Pierrot, Fantomas, Friquet, Tontoini, Jocelyn, Bizet, Catullo, Duc, Clodoveu, Blasco.

2.ª Parte: 1 — Guccini — Mme. Butterfly — 2.º ato final — Coro de boca fechada (sem mastigar), todos e todas (tela descida); 2 — Mendelssohn — a) Chanson de printemps, e Neruda, Berceuse slave, tigelada fermano-polaca pelos monóculos Heinrich e Kioto; 3 — A.



Antunes, O estudante alsaciano — paio de versos lusonapoletano, luneta Butterfly e monóculo Schaunard; 4 — Bizet, A um coração (Soluços com molho pardo), luneta Carmen e Monóculo Bizet; 5 — Chainade — estudo, pastel de folego..., pela luneta Neda.

Sobremesa: frutas nacionais e estrangeiras — com e sem caroço. Pastéis de nata, de semi-fusas e mostrada, Batata assada ô foé-óorno! — Batatas rimadas — Batatas em si bemol. Versos diversos: alheios e próprios; emprestados e deturpados. Champagne, Garapa, Capilé.

Solos, duos, trios e quadras de vozes. Chôro de viola; afinções e desafinações; (e o que mais se pedir) por todo o bando de lunetas e monóculos.

CARMEN (Maria Giudice) Cantora brasileira. De sua homonima espanhola guarda apenas a afinidade inefavel com o maestro Bizet...

Tendo vindo a Campinas, cantou trechos de musica de tão poderosos efluvios que, ao voltar, arrastou após si, com os rangalhos das pautas e semifuzas, o confuzo coração do profuso monóculo Bizet.

o que é...  
o que é...  
o que é...

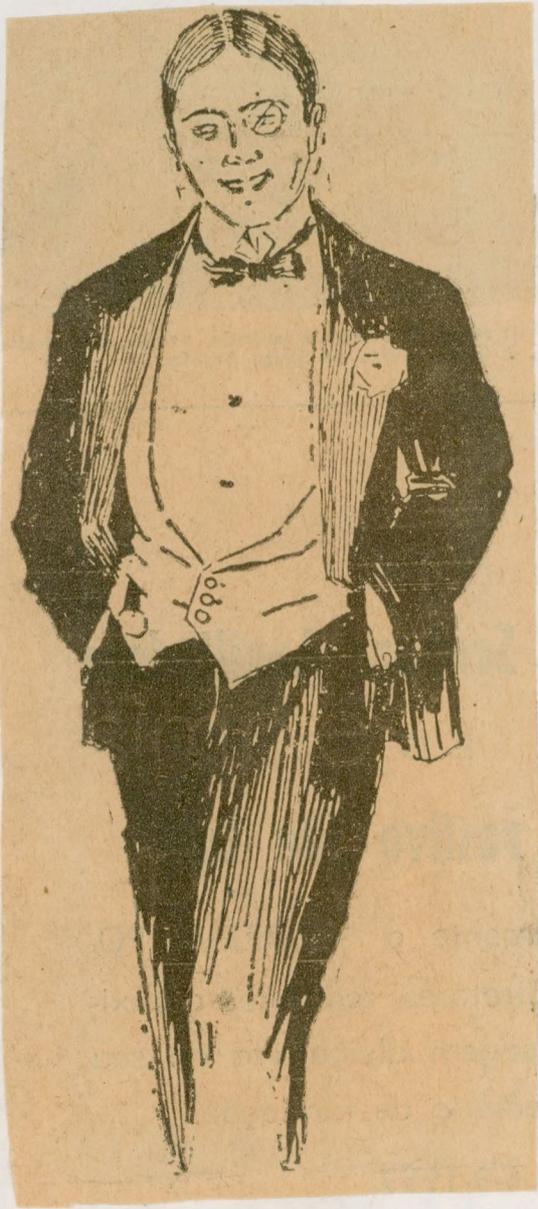


Primeira face de um convite do Grupo das Lunetas, que reunia as senhorinhas da Sociedade campineira entre os anos de 1915-1918.

### KIOTO



Auto caricatura de Kioto (dr. Azael Lôbo) aos 21 de fevereiro de 1917, por ocasião do 2.º aniversário do "Grupo dos Monóculos".



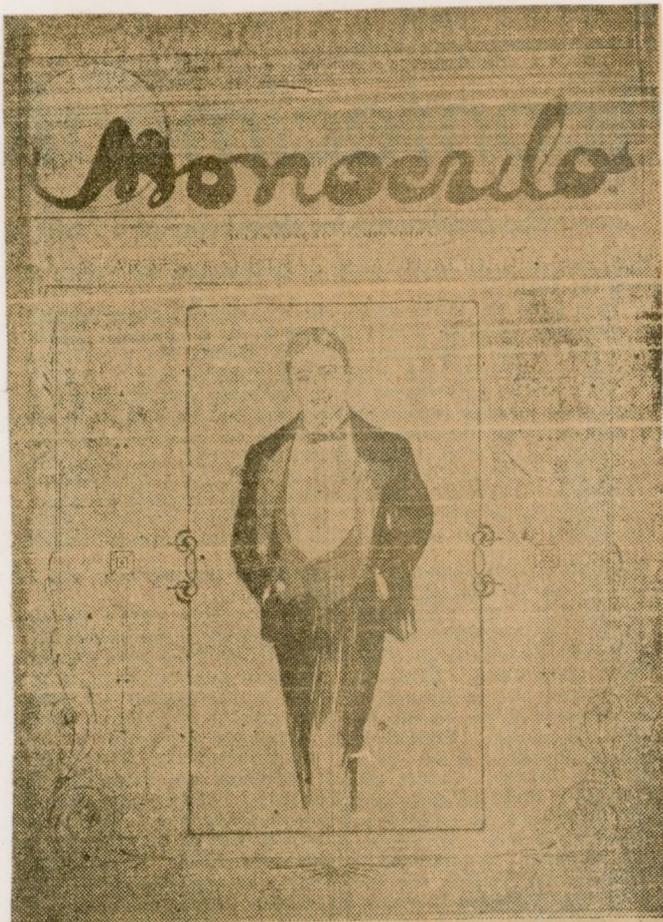
### CONVITE DE UMA LUNETA



Franzi tem o prazer de convidar o Puxador para sua recepção lunética e monoculística, que se efetuará das 20 horas em diante, no noite de 28, nos minúsculos salões de sua choupana, no caminho da estação, conhecido pelo apelido de Dr. Campos Sales, 56 A. (Era um convite datado de 28 de Maio de 1915).

F.2

OS "DONOS" da sociedade: lunetas e monóculos: movimentos sociais intensos – Do foot-ball aos serões artísticos-musicais no Club Campineiro – Canções e operetas – Eles e elas eram de movimento – "Ah! Naquele tempo todos eram campineiros..." Correio Popular, Campinas, 04 set., 1957.



"Fac-simile" da capa do primeiro número da revista "MONOCULO" editada em 12 de junho de 1915. Era de propriedade de Cleo de Castro Mendes. Tiragem de cinco mil exemplares. Era o órgão dos jovens cavalheiros da Sociedade de Campinas. (Parece que se editaram somente dois números).



#### GASTRONOMOS...

Primeira fase do cardápio de um jantar efetuado a 20 de Maio de 1920.

Diner du 20 Mai 1920 – Potage: crème à la reine – Poisson: filet doré – Entrée: Tarte au ponlet – Entremets: Langue sauce tartare, au petit-pois – Durin au fromage – Dindon a la brésilienne – Jambon d'York – Desserts assortis – Sucrechies Glaces – Fruits – Vins: Médoc, Larmont, Poméry séc, Eaux minérales – Café – Liqueurs.